



Resumo Executivo

Deixe-me ser criança, e não esposa

Experiências de meninas que vivenciam o casamento infantil

O relatório anual da Plan International “O Estado das Meninas no Mundo” deste ano concentra-se na experiência de meninas com o casamento infantil: uma prática que continua disseminada, apesar de ações políticas em larga escala e reformas legislativas. O estudo baseia-se nas experiências de sobreviventes do casamento infantil, em suas próprias palavras. Ele nos diz que, em um momento de resistência global aos direitos de meninas e mulheres, enfrentar a persistente violação de direitos que é o casamento infantil é cada vez mais urgente.

A pesquisa é baseada em conversas detalhadas e aprofundadas com 251 meninas e mulheres jovens – todas casadas ou em união estável – em 15 países: Bangladesh, Camboja, Indonésia, Nepal, Etiópia, Moçambique, Uganda, Zâmbia, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, Equador, Nigéria, Níger e Togo.

Não apenas conversamos com meninas com experiência pessoal direta de casamento infantil, como também realizamos uma pesquisa online com 244 ativistas do casamento infantil nos mesmos países. Suas perspectivas incluem sugestões específicas de mudança. Além disso, para fundamentar essas percepções em um contexto jurídico mais amplo, trabalhamos com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), utilizando seu Índice de Instituições Sociais e Gênero para analisar a legislação e as estruturas políticas existentes e compreender que tipo de apoio é necessário para proteger os direitos das meninas e promover seu bem-estar.

“Casar antes dos 18 anos não é certo. Atrapalha a educação. Um ou dois anos depois do casamento, nasce um bebê. Nessa altura, eu ainda sou criança e, se eu tiver um bebê, minha educação é prejudicada e isto representa um risco para a minha saúde. Como posso, sendo



Sete em cada dez (70%) estão casadas ou em união estável, mais de uma em cada quatro (28%) são divorciadas e uma em cada 50 (2%) é viúva.



Seis em cada dez (63%) não estão empregadas, não estudam nem têm formação.



Quase duas em cada cinco (38%) relataram não ter voz na tomada de decisões domésticas.



Quase metade (45%) estão casadas com um homem cinco ou mais anos mais velho do que elas, e algumas com um homem mais de 10 ou 20 anos mais velho.

Foto da capa: Menina de 18 anos da Guatemala, em uma união informal desde os 17 © Plan International

**“criança, criar outra?” Farhana, 21,
Bangladesh**

Grande parte do trabalho envolvendo o casamento infantil concentra-se em evitá-lo. O orçamento para intervenções em relação ao casamento infantil favorece desproporcionalmente a prevenção, com alocações mínimas para apoio direto. Uma vez casadas ou em um relacionamento, as meninas tendem a desaparecer. Nossa pesquisa busca mudar isto. Este relatório não aborda apenas a questão do casamento infantil, mas também se concentra, de forma forense, nas experiências das meninas que convivem com ele – muitas vezes com grande custo para sua saúde mental, suas perspectivas econômicas e suas oportunidades futuras.

Obter evidências junto às próprias meninas e jovens ativistas que trabalham para prevenir e responder ao casamento infantil não só ajudará a tornar visíveis os direitos e as necessidades de uma parcela muito negligenciada da sociedade, mas também apontará o caminho para uma mudança sustentável na vida das meninas.

“[Eu me casei] por causa do que ele [meu marido] me prometeu, eu confiava nele e o amava. Preciso de melhores condições de vida porque minha família vive na pobreza e não tem dinheiro suficiente para suprir nossas necessidades... Por isso, acreditei que, se me casasse, poderia sustentar minha família... Na realidade, o contrário é verdadeiro; ao me casar jovem, eu os prejudiquei.”
Simegn, 19, Etiópia



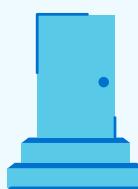
Mais de um terço (35%) abandonou a escola logo após o casamento ou por causa dele.



Quase três em cada quatro (72%) têm pelo menos um filho.



Uma em cada quatro (25%) relatou que não teve voz na decisão de se casar.



Uma em cada seis (17%) se identificou como marginalizada.¹



Uma em cada oito (13%) revelou ter sofrido violência ou abuso por parte do parceiro íntimo.



Os nomes das crianças e jovens neste relatório foram alterados para garantir o anonimato. As fotos utilizadas neste relatório não são das participantes da pesquisa.

1. A identificação como marginalizada decorre da resposta das meninas a uma pergunta sobre se se identificam como uma minoria étnica ou religiosa, de uma casta específica, ou se vivem com uma deficiência.

Descobertas Principais

1

A vulnerabilidade das meninas em seus casamentos ou uniões é um tema-chave que surge da nossa pesquisa. O casamento priva as meninas da capacidade de tomar decisões e das oportunidades. Os desequilíbrios de poder no relacionamento, com os parceiros muitas vezes muito mais velhos, aumentam o risco de violência

2

Os índices de divórcio ou separação são altos entre as meninas com quem conversamos. O divórcio é raramente abordado em pesquisas sobre casamento infantil, e essas descobertas apontam para a existência de um grupo não reconhecido de meninas ainda muito jovens que, tendo sofrido o trauma de um casamento precoce, enfrentam o estigma do divórcio. Muitas não têm habilidades economicamente viáveis e nem meios de sustentar a si mesmas e, muitas vezes, os filhos. Elas passam de uma situação difícil para outra: um tema recorrente em todos os países foi o julgamento da comunidade e os desafios financeiros associados à separação.

3

Uma das descobertas mais surpreendentes do estudo foi o número de meninas que falavam em casar-se por amor. As mídias sociais, que ajudam a facilitar relacionamentos fora do controle dos pais, são um fator fundamental nisto. Muitas vezes, contudo, a situação é mais complicada, com os pais pressionando suas filhas a se casarem ou formalizarem relacionamentos com namorados para preservar a reputação da menina e a honra da família.

4

O casamento infantil é cada vez mais moldado por relacionamentos digitais, onde as meninas podem se sentir empoderadas, percebendo que seus casamentos são baseados no amor. São elas que escolhem seus parceiros, não seus pais, mas ainda assim permanecem vulneráveis. A tecnologia não muda o comportamento. Online, homens mais velhos ainda podem explorar as vulnerabilidades emocionais e econômicas das meninas, apresentando o casamento como uma fuga das dificuldades.

5

Várias meninas no estudo identificaram-se como marginalizadas. Aspectos como localização, casta, deficiência e isolamento social contribuíram para a sensação de serem excluídas, e as meninas confirmaram que identidades cruzadas levam a maior discriminação. Meninas marginalizadas são mais vulneráveis ao casamento, têm dificuldades adicionais na avaliação de serviços e encontram-se frequentemente em circunstâncias econômicas muito difíceis.

6

Embora quase todos os 15 países estudados proíbam o casamento infantil, estas leis não protegem as meninas do casamento nem defendem seus direitos dentro dele.



7

Normas de gênero vigentes há muito tempo, que priorizam o papel de esposa e mãe e prezam a fertilidade e a obediência, são encontradas em muitas famílias e comunidades. Estas normas, muitas vezes apoiadas por leis informais, são mais poderosas do que a legislação nacional.

55%

das ativistas entrevistadas identificaram as crenças tradicionais e religiosas como fatores-chave que prejudicam a eficácia das leis e políticas destinadas a prevenir o casamento.



8

Aliada a normas sociais e de gênero arraigadas, a causa mais urgente do casamento infantil é a pobreza. Em um ambiente global onde os fundos estão sob ameaça constante, o alívio da pobreza continua sendo um fator fundamental para a defesa dos direitos das meninas.

9

Depois de casadas, grande parte das meninas ficam isoladas em casa. Muitas falaram sobre o impacto disso em sua saúde mental: estão morando com estranhos, muitas vezes sobrecarregadas com suas novas responsabilidades, e se sentem solitárias.

10

Os dados deixam claro que o poder geral de decisão das meninas casadas, seja em relação à educação, à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos, à mobilidade ou a questões financeiras grandes e pequenas, é mínimo, e **algumas meninas nos disseram que se sentem intimidadas ao desafiar a autoridade dos maridos.**

11

Poucas das meninas com quem conversamos continuaram seus estudos, embora muitas gostassem de tê-lo feito. Frequentemente, a educação é considerada desnecessária para meninas casadas, e as barreiras incluem falta de tempo e dinheiro. O cuidado com os filhos e as tarefas domésticas dominam suas vidas e muitas não conseguem arcar com as mensalidades e outras despesas adicionais.

12

As meninas se casaram por diferentes motivos, mas na maioria dos casos não houve consentimento livre e informado. Espera-se que elas se casem cedo, se adaptem rapidamente às tarefas domésticas e sejam subservientes aos maridos e sogros, além da pressão para terem filhos.

60%

das ativistas do casamento infantil identificam expectativas culturais e sociais profundamente enraizadas como o principal fator por trás do casamento infantil

13

Nenhuma entrevistada afirmou que gostaria que sua própria filha se casasse ou se unisse precocemente.

As ativistas do casamento infantil classificaram os programas de sensibilização – voltados tanto para as meninas como suas famílias – como uma das principais prioridades, em termos de manter as meninas casadas na escola.

14

O acesso à contracepção é uma questão controversa para muitas meninas casadas. A gravidez é um fator-chave para o casamento infantil e, uma vez casadas, muitas meninas sofrem pressão para começar ou continuar a ter filhos. Em geral, o marido ou parceiro tem controle sobre as decisões de planejamento familiar, com pouca participação da menina, que é privada de agência e autonomia corporal.



Chamadas à Ação



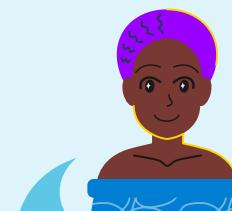
De forma geral, os testemunhos das meninas foram notavelmente semelhantes e suas experiências foram amplamente corroboradas pelas observações das ativistas do casamento infantil nos 15 países.

Da pesquisa surgiram sugestões práticas de meninas casadas que, segundo elas, transformariam as suas vidas:



Desafiar normas sociais e de gênero.

Fornecer serviços fundamentais acessíveis e de baixo custo.



Aumentar a conscientização sobre a nossa situação.

Os governos, as ONGs e os líderes comunitários devem:

- ✓ **Ampliar e investir em programas que abordem as crenças, práticas e expectativas sociais prejudiciais que impulsionam o casamento infantil.**
- ✓ **Garantir que as meninas casadas e em risco de casamento infantil conheçam seus direitos, tenham acesso aos serviços de que necessitam e construam o futuro que escolherem.**
- ✓ **Direcionar o apoio às meninas casadas mais marginalizadas e de difícil acesso, incluindo as que vivem em crises e conflitos, e meninas que vivem em extrema pobreza.**
- ✓ **Implementar e financiar leis e políticas fortes para prevenir o casamento infantil e garantir apoio e acesso à justiça para meninas casadas.**
- ✓ **Promover e financiar o trabalho de meninas líderes e seus movimentos e iniciativas para acabar com o casamento infantil.**



Até alcançar
a igualdade



Até alcançar a igualdade

Sobre a Plan International

A Plan International é uma organização independente de desenvolvimento e ajuda humanitária que promove os direitos das crianças e a igualdade para as meninas. Acreditamos no poder e no potencial de cada criança, mas sabemos que este potencial é frequentemente reprimido pela pobreza, violência, exclusão e discriminação. E as meninas são as mais afetadas.

Trabalhando em conjunto com crianças, jovens, apoiadores e parceiros, lutamos por um mundo justo, combatendo as causas mais profundas dos desafios enfrentados por meninas e crianças vulneráveis. Defendemos os direitos das crianças desde o nascimento até a idade adulta e capacitamos as crianças para se prepararem e a responderem a crises e adversidades. Impulsionamos mudanças nas práticas e políticas em níveis local, nacional e global, utilizando nosso alcance, experiência e conhecimento. Há mais de 85 anos, mobilizamos outros otimistas determinados para transformar a vida de todas as crianças em mais de 80 países.

Não vamos parar até alcançar a igualdade.

.....

Plan International
Sede Global
Dukes Court, Duke Street, Woking, Surrey
GU21 5BH, Reino Unido

Tel: +44 (0) 1483 755155
Fax: +44 (0) 1483 756505
E-mail: info@plan-international.org

- plan-international.org
- facebook.com/planinternational
- twitter.com/planglobal
- instagram.com/planinternational
- linkedin.com/company/plan-international
- youtube.com/user/planinternationlty